



## Consulta Pública

### sobre a preparação de uma nova Comunicação sobre Matérias-Primas

**Área de Política: Definir as matérias-primas críticas**

*Question 1: Do you have any comments on the methodological approach, including the scope, to determine criticality at EU level? If so, please specify.*

No que diz respeito à definição das matérias primas (MP) críticas para a Europa definidas no âmbito do Grupo Ad-hoc com esta competência, concorda-se com a abordagem metodológica adoptada, bem como com a necessidade de rever, avaliar e redefinir periodicamente a lista de matérias que a integram.

De uma forma geral, considera-se que os aspectos da Iniciativa Matérias-Primas (IMP) seleccionados para desenvolvimento e trabalhos adicionais correspondem, efectivamente, aos aspectos mais relevantes e concorda-se, igualmente, com a metodologia adoptada por ambos os grupos de trabalho Ad-hoc.

Congratulamo-nos, particularmente, com a importância atribuída às questões relacionadas com a inclusão da informação sobre os recursos minerais nas políticas e instrumentos de ordenamento do território, enquadradas no âmbito do 2º Pilar da IMP, fomentando a troca de boas práticas entre os EM.

Todos os aspectos expostos anteriormente foram devidamente abordados e discutidos no seio do grupo Ad-hoc "Exchanging Best Practices on Land Use Planning, permitting and Geological Sharing", onde o reconhecimento das necessidades de desenvolver uma base de conhecimento geológico europeia que integre componentes fundamentais de conhecimento dos recursos e reservas minerais, de promover e melhorar o trabalho de cooperação entre as diversas entidades europeias com competências de "Geological Survey" no domínio da harmonização dos dados de geologia e recursos geológicos e de integrar uma componente de informação de sub-superfície no GMES, constituem, igualmente, questões relevantes.

Existe ainda a expectativa de que o lançamento da IMP e consequentes desenvolvimentos tragam um contributo significativo no colmatar duma importante lacuna que tem existido até ao momento nas políticas e estratégias europeias: a existência de uma política integrada e promotora da gestão sustentável dos recursos minerais não energéticos, garantindo, simultaneamente, o aprovisionamento seguro da indústria europeia consumidora destas matérias-primas.

*Question 2: Do you see any additional raw material that should be considered as critical!? If so, please explain.*

Considera-se fundamental que a IMP dê relevância também a MP não minerais tais como o couro e os produtos florestais, indispensáveis a sectores industriais importantes para a competitividade europeia.



*Question 3: Do you have any comments regarding the recommendations of the report? If so, please specify.*

Garantir o acesso aos recursos minerais europeus e o fornecimento seguro da indústria europeia a partir destes recursos minerais só pode ser assegurado através do conhecimento profundo da ocorrência e distribuição destes recursos, da sua valorização por parte das entidades competentes, do seu tratamento em paridade com os restantes recursos e valores naturais e assegurando que o acesso actual e futuro aos recursos minerais não é inviabilizado com a atribuição de usos do solo que o possam colocar em causa.

Neste contexto, manifesta-se ainda a expectativa de que o lançamento da IMP e consequentes desenvolvimentos tragam um contributo significativo no colmatar duma importante lacuna que tem existido até ao momento nas políticas e estratégias europeias: a existência de uma política integrada e promotora da gestão sustentável dos recursos minerais não energéticos, garantindo, simultaneamente, o aprovisionamento seguro da indústria europeia consumidora destas matérias-primas.

Apesar do carácter de transversalidade que esta temática requer, que foi assegurado através dos acordos entre a DG Empresas e Indústria, que coordenou e tomou esta iniciativa e os Comissários do Comércio, das Relações externas e Política Europeia de Vizinhança, do Desenvolvimento e Ajuda Humanitária e do Ambiente, considera-se que a discussão deveria também ser estendida às DGs de Política Regional, Ciência e Tecnologia, Emprego e Direitos Sociais e Economia, Finanças e Fiscalidade.

*Question 5: The functioning of raw materials markets has not been dealt with. Do you think that further analysis of their functioning should be carried out? What actions should be proposed to increase their transparency?*

Consideramos que a experiência e *Know how* adquiridos pela Comissão Europeia, pelos Estados membros e outros *stakeholders*, no domínio dos produtos de base (PROBA), deve ser aproveitada para reforçar o conhecimento sobre o funcionamento dos mercados internacionais de matérias primas e para compreender os desenvolvimentos na cadeia de valor das mesmas, incluindo os países produtores e consumidores.

Acresce que o reforço da cooperação com outros organismos independentes, como o caso da OCDE, que já tenham manifestado preocupação pelas distorções introduzidas no mercado global de certas matérias-primas, por países que praticam restrições às exportações dessas matérias, afigura-se como uma medida importante no sentido de encontrar e adoptar soluções eficazes e capazes e eliminar as referidas distorções.



**Área de Política: Comércio internacional**

*Question 7: Do you think that the importance of trade is adequately reflected in the work carried out so far in the Raw Materials Initiative?*

O objectivo estratégico da UE consignado no primeiro pilar da IMP é o da promoção de um acesso às matérias-primas isento de distorções sobre o mercado mundial.

Este é um tema de grande prioridade para a competitividade global das indústrias europeias, importando, para o efeito, desenvolver activamente uma diplomacia económica da UE particularmente focada na eliminação de práticas restritivas aplicadas por países terceiros.

O carácter integrado da Iniciativa torna, contudo, necessário um grande envolvimento de todos os *stakeholders* e pressupõe, para a consolidação de uma abordagem verdadeiramente estratégica neste tema, uma grande coerência entre os pilares da Iniciativa e entre políticas da UE.

Somos parte claramente interessada no desenvolvimento de orientações comuns de política que prossigam objectivos de um acesso equitativo, seguro e sustentável às Matérias-Primas, de modo a continuar o esforço de consolidação da posição competitiva da indústria nacional/europeia.

Reafirma-se a necessidade da política comercial comum servir objectivos da política industrial, assegurando um *level playing field* no acesso a MP de países terceiros e contribuindo para uma melhoria da capacidade competitiva das empresas e da cadeia de valor da indústria nacional/europeia.

Neste contexto e face aos vários trabalhos que estão em curso, considera-se que deverá proceder-se a uma clarificação, no âmbito da Política Comercial Comum, do conceito de MP críticas para o aprovisionamento da indústria da UE. Feita esta clarificação, deverá proceder-se a uma articulação entre os trabalhos já realizados nos três pilares da Iniciativa, nomeadamente entre o primeiro e o segundo pilar - promover o aprovisionamento sustentável em matérias-primas de fontes europeias - para se ponderar a oportunidade de consolidação de uma lista de produtos estratégicos, para os quais poderá ser perspectivada uma eventual suspensão dos direitos aduaneiros.

Uma lista consolidada de MP estratégicas deverá incluir produtos de extrema vulnerabilidade em termos de dependência externa da indústria da UE, a inscrever numa base *ad hoc*, sem que sejam comprometidos os interesses legítimos da produção das indústrias dos Estados membros.

Por último, a UE, no âmbito da aplicação dos Instrumentos de Defesa Comercial, deve ter especial atenção quando está em causa a produção na UE de matérias-primas estratégicas, que são alvo de distorções de mercado, decorrentes de práticas desleais de comércio por países terceiros.



*Question 8: Do you have any comment regarding the main findings of DG Trade activity report? What activities should be prioritised? Are there, in your opinion, additional activities not mentioned in the report which should be pursued in this strategy?*

A estrutura da política comercial tem sido sobretudo orientada para uma melhoria do acesso ao mercado de países terceiros, devendo agora não descurar a vertente importação da UE em Matérias-Primas estratégicas e vitais para o desenvolvimento da indústria europeia.

É essencial convencer os países mais envolvidos nestas práticas restritivas que, no limite, serão também perdedores. É nesta perspectiva fundamental o trabalho de sensibilização que a UE deve desenvolver com os seus principais parceiros comerciais, com organizações internacionais tais como a OMC e a OCDE e com grupos políticos, G5, G8, G20, na tentativa de prosseguir uma resposta global a estes novos desafios.

A questão do acesso às MP deverá estar presente nos processos negociais em curso e futuros, designadamente ao nível dos Acordos de Comércio Livre (ACL). Atribui-se grande prioridade a uma selecção criteriosa dos parceiros comerciais a privilegiar na negociação de ACL's, que devem servir objectivos de prevenir um acesso às MP sem distorções e a criação de um quadro regulador não discricionário para o investimento europeu nestes países.

O foco na vertente multilateral deverá incidir nos processos de adesão à OMC e no plano das negociações em curso da Agenda de Doha para o Desenvolvimento (DDA), considerando-se prioritária a criação de um quadro de disciplinas para as restrições à exportação, até hoje inexistente no GATT/OMC.

Os níveis de crescimento das economias emergentes deverão manter uma grande pressão sobre a procura de MP, traduzida na imposição de obstáculos à sua exportação, de que será difícil contestar a sua legitimidade, e numa exploração intensiva dos recursos de países em desenvolvimento.

Neste contexto, a cooperação com África deve ser claramente reforçada visando práticas seguras de exploração de recursos para os países ricos em matérias-primas e para a UE.

As bases para o cumprimento deste objectivo deverão assentar num reforço da capacidade necessária, na promoção da "boa governação" e de uma envolvente favorável ao investimento, ao serviço de uma abertura dos mercados e de uma repercussão dos seus benefícios às comunidades locais.

*Question 9: Please identify trade distortive measures (i.e. export restrictions) concerning raw materials that in your view should be tackled?*

Os entraves identificados traduzem-se em taxas à exportação, embargos, contingentes ou uma carga fiscal elevada, muitas vezes com impostos em cascata quando se destina a exportação.

Pelo facto da maioria das medidas aplicadas não serem objecto de disciplinas e regras internacionais, nomeadamente na OMC ou mesmo na anterior geração dos Acordos de Comércio Livre que a UE tem em vigor com países terceiros, é particularmente complexa a eliminação destes entraves.



As medidas relativamente às quais se defende a respectiva eliminação são todas aquelas que não sirvam objectivos legítimos - tais como matérias ambientais, sociais ou mesmo de desenvolvimento sustentado - mas sim as medidas que têm um efeito de distorção do comércio internacional, com práticas de concorrência desleais.

Na vertente multilateral, atribuímos grande prioridade à criação de um quadro de disciplinas para as restrições à exportação, até hoje inexistente.

Dada a não existência de uma harmonização ou de disciplinas sobre estas matérias, o recurso a instâncias internacionais, ou a tentativa de persuasão quanto à utilização destas práticas é muito limitada, pelo que deverá cada vez mais ser objecto de discussão nos diversos *fora* internacionais – OMC, G20, etc. – com uma participação activa dos países em desenvolvimento, em particular das economias emergentes, que são os maiores utilizadores deste tipo de medidas restritivas no acesso às matérias-primas.

Neste contexto, considera-se fundamental que se evolua para uma harmonização de standards e certificação a nível internacional, por via dos acordos bilaterais e do sistema multilateral da OMC.

Nas negociações em curso, o acesso às matérias-primas deverá ser parte integrante dos seus conteúdos e a eliminação das medidas restritivas das exportações por países terceiros deverá constituir uma prioridade. Perante a complexidade da resolução desta questão e dada a relevância deste tema, considera-se fundamental reforçar a cooperação com vista a uma convergência regulamentar e a uma harmonização/reconhecimento de standards e dos procedimentos de certificação a nível internacional.

*Question 10: Are you aware of any initiatives in your country that have one of the above goals in mind such as, for example, developing a raw materials diplomacy, or supporting companies to invest in third countries in the raw materials sector? If so, please describe briefly.*

O LNEG (National Laboratory of Engineering), em colaboração com a DGEG (Directorate-General of Energy and Geology) e com algumas associações representativas do sector, organizou várias acções de divulgação da Iniciativa das Matérias-primas a nível nacional.

Estas acções incluíram a realização de cinco workshops regionais e de uma Conferência (Fevereiro de 2010), cujo principal objectivo foi apoiar e divulgar esta Iniciativa. Este evento constituiu uma oportunidade para discutir todas as questões com ela relacionadas.

No quadro da Estratégia de Acesso ao Mercado, tem-se trabalhado activamente e melhorado a percepção e a troca de informação com outros Estados-membros e as embaixadas portuguesas em países terceiros estão atentas à legislação e aos problemas que podem advir do acesso às matérias-primas, bem como a uma eventual exploração intensiva dos recursos dos países em desenvolvimento pelas economias emergentes.



**Área de Política: Desenvolvimento**

*Question 14: Do you consider that wood should be addressed in the framework of development policy? If yes, please specify what are the main issues to be analysed.*

A madeira deve continuar a merecer todo o interesse no âmbito das Políticas de Desenvolvimento.

A extracção ilegal de madeira e o comércio associado de madeira ilegal são responsáveis por danos imensos ao meio ambiente nos países em desenvolvimento e empobrece as comunidades rurais que dependem de produtos da floresta para o seu sustento, que é necessário continuar a ter em conta. Este problema é objecto de um Plano de Acção comunitário, O FLEGT (Forest Law Enforcement, Governance and Trade) de 2003. Neste contexto, as negociações sobre os acordos voluntários de parceria deverão ser continuadas e intensificadas.

Os critérios de sustentabilidade para a biomassa, incluindo os de países em desenvolvimento, devem de ser introduzidos e aplicados para garantir uma igualdade de condições para o uso tradicional da madeira como matéria-prima.

Através da sua participação nas negociações internacionais sobre alterações climáticas, a UE aborda as questões da desflorestação e degradação florestal em países em desenvolvimento

Apoia-se qualquer iniciativa proporcionada que vise combater a exploração ilegal de madeira, que ofereça segurança jurídica e reduza o risco de entrada de madeira ilegal no mercado europeu e não crie obstáculos desnecessários à sua utilização.

Em termos de mercado externo, importa encetar medidas com vista a garantir o acesso à madeira sem distorções.

**Área de Política: Melhoria da regulamentação e condições de enquadramento no seio da UE**

*Question 19: Do you consider it useful to establish an EU geological service based on a network of Member State geological services?*

Concorda-se inteiramente com a necessidade e importância de desenvolver um "Serviço Geológico Europeu" com base numa rede constituída pelos "Serviços Geológicos" dos vários EM e de apoio e incentivo ao desenvolvimento de projectos de investigação e inovação no domínio dos recursos minerais.



*Question 20: Do you consider that EU regulatory framework conditions for wood and/or recovered paper need to be further analysed? If yes, please specify.*

Em termos gerais, considera-se que a madeira é uma matéria-prima chave para vários sectores de actividade e que a IMP deverá promover condições para que os territórios da UE se mantenham atractivos para a indústria florestal.

É necessário que exista um Quadro Regulamentar harmonizado adequado para gerir as florestas de forma sustentável e eficiente de maneira a garantir a disponibilidade a longo prazo de madeira.

Importa implementar uma estratégia que tenha em conta tanto as necessidades da indústria como a alimentação das Centrais de Biomassa.

Quanto ao papel recuperado, importa reforçar a implementação e fiscalização da legislação existente, impedindo principalmente a transferência ilegal de resíduos.

**Área de Política:** Promover as competências, a investigação e desenvolvimento e a inovação

*Question 22: Are you aware of any research, development and innovation programme(s) at national, regional or local level? Please specify.*

i) No âmbito das Estratégias de Eficiência Colectiva (EEC) do Programa Compete/QREN foi seleccionado o **Cluster da Pedra Natural** que visa a inovação, a qualificação e a modernização das empresas do sector, nomeadamente através da cooperação entre empresas, associações empresariais, centros tecnológicos, instituições de I&D e outras entidades do sector. As apostas estratégicas deste cluster, de âmbito nacional, concentram-se em torno de 4 Projectos Âncora:

- O Projecto Valorização da Pedra Natural - integra todas as actividades que contribuam para o aumento da dinâmica das empresas de Pedra Natural no mercado, destacando-se as respeitantes à certificação da Pedra Natural e certificação *Stone PT*
- O Projecto Sustentabilidade Ambiental para a Indústria Extractiva
- O Projecto Novas Tecnologias para a Competitividade – desenvolvimento de equipamentos e tecnologias que visem o aumento da eficiência na exploração de pedreiras
- O Projecto de Responsabilidade Social para a Organização da Pedra Natural – no âmbito da organização empresarial do Cluster

A promoção e a dinamização do Cluster da Pedra Natural, é assumida pela Associação Valor Pedra, criada especialmente para esse efeito, e que já reúne mais de 30



Associados, incluindo o centro tecnológico (CEVALOR), associações sectoriais (ANIET<sup>1</sup> e ASSIMAGRA), empresas do sector (Rochas Ornamentais e Industriais de todo o país), institutos públicos (LNEG, IGESPAR), e universidades (Universidade de Évora, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Instituto de Engenharia do Porto).

- ii) Refere-se ainda o **Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Base Florestal**, igualmente apoiado no âmbito das EEC do Programa Compete/QREN, que tem como objectivo dotar a floresta portuguesa da capacidade de produção de matéria prima em quantidade e qualidade suficientes e de forma sustentável, salientando-se que um dos seus objectivos estratégicos é precisamente aumentar o valor acrescentado da fileira florestal pela inovação e tecnologia, e pela melhoria do rendimento da matéria-prima

A promoção e a dinamização deste Pólo é assumida pela AIFF – Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Floresta, criada especialmente para esse efeito, e que reúne entidades ligadas às fileiras da cortiça, madeira, pasta e papel e da área científica e tecnológica.

Sendo os clusters importantes plataformas na definição da política industrial que integram diferentes *stakeholders*, considera-se útil reforçar o seu envolvimento na implementação e desenvolvimento da IMP.

*Question 23: Where do you see the major gap / the urgent need for the raw materials sector related research, development and innovation at EU level? Please provide details.*

Não obstante a importância e o contributo dado já pela Plataforma Tecnológica Europeia sobre os recursos Minerais Sustentáveis (ETP – SMR) para a valorização dos resultados de I&D neste sector, considera-se que ainda existe um “*gap*” significativo na tradução do investimento em I&D em inovações nas empresas. Para colmatar este “*gap*”, é necessário uma maior integração e coordenação das várias medidas de política e iniciativas comunitárias, nacionais e/ou regionais já em curso e a desenvolver futuramente.

O sector das matérias-primas reveste-se de grande importância para a competitividade da Indústria Europeia, pelo que se acolhe com agrado a intenção da Comissão de “promover tecnologias e métodos de produção que reduzam a utilização de recursos naturais e aumentar o investimento no património” explicitada na iniciativa emblemática “Uma política industrial para a era da globalização” da UE 2020.

Relativamente à iniciativa “União para a Inovação” considera-se ser necessário dar mais relevância e visibilidade ao desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias de exploração e extracção sustentáveis, por exemplo, no âmbito do lançamento de uma eventual parceria para a inovação (que já vem referida na Estratégia UE 2020) dedicada às “tecnologias facilitadoras essenciais para o futuro industrial da Europa”.

Julga-se também necessário criar e/ou reforçar sinergias entre as actividades desenvolvidas no âmbito do 7º Programa-Quadro de I&DT no sector das matérias-primas e as desenvolvidas no Programa-Quadro para a Competitividade e Inovação (CIP). Em particular, e a título de exemplo, a promoção das tecnologias de exploração e

<sup>1</sup> ANIET – Associação Nacional da Indústria Extractiva e Transformadora



extracção sustentáveis poderia ser uma das áreas a contemplar num próximo convite à apresentação de propostas no âmbito dos projectos de eco-inovação do Subprograma do CIP “Empreendedorismo e Inovação (EIP)”,

*Question 24: What is your idea of a major research and innovation action that would have the highest positive impact on the security of raw materials supply for the EU industries? Please specify.*

À semelhança do Plano Estratégico para as Tecnologias no domínio Energético (*SET Plan*) e aproveitando o trabalho e a experiência já adquirida pela Plataforma Tecnológica Europeia sobre os Recursos Minerais Sustentáveis (ETP – SMR), poderia ser definido e implementado um **Plano Estratégico das Tecnologias Inovadoras para o Fornecimento de Matérias-Primas**, incluindo, de forma integrada, as tecnologias de exploração e extracção sustentáveis e também, as tecnologias nas áreas da reciclagem, substituição de materiais e eficiência de recursos. Esta iniciativa deveria envolver todos os “*stakeholders*” relevantes, nomeadamente, a indústria, as universidades e centros de investigação e as entidades da administração pública responsáveis pela legislação relativa às indústrias extractivas.

**Área de Política: A eficiência dos Recursos & Reciclagem**

*Question 29: Have you identified major problems with recovered paper? What are the main issues that need to be further analysed?*

A importância económica do papel recuperado tem vindo a aumentar nos últimos anos.

Na indústria Papeleira europeia, o papel recuperado representa actualmente mais de 50% da matéria-prima necessária para a produção de papel e cartão, sendo também cada vez mais utilizado no sector da energia como fonte de energia renovável.

Para além de se implementarem medidas que levem a alterações de comportamentos de forma a se aumentar a recolha de resíduos de papel, é crucial que se evite a transferência ilegal destes resíduos para países terceiros.